

REDE GLOBO DE TELEVISÃO  
CENTRAL GLOBO DE PRODUÇÃO

.....  
.....

À ATENÇÃO DOS SRS. PRODUTORES  
DIRETORES E ATORES

OS CORTES ASSINALADOS NESTE " SCRIPT " PELA DIVISÃO -  
DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICA DO D. P. F., DEVEM SER RIGOROSA-  
MENTE OBEDECIDOS.

É PROIBIDO FUMAR NOS ESTÚDIOS E SALAS DE GRAVAÇÕES.  
.....

.....  
.....

PROGRAMA : NOVELA  
TITULO : ROQUE SANTEIRO  
CAPITULO : 02 -(NOVO)-  
NO AR : SEGUNDA A SABADO  
HORARIO : 20:00 HORAS  
AUTOR : DIAS GOMES  
DIREÇÃO : PAULO UBIRATAN

Jorge' s.....  
.....

.....

NOVELA: FABULOSA ESTÓRIA DE ROQUE SANTEIRO E SUA FOGOSA VIÚVA, A QUE  
ERA SEM NUNCA TER SIDO.

DELEGACIA  
SAGUÃO DA POUSADA  
CASA DO PREFEITO  
CASA DE PORCINA  
QUARTO DE ROBERTO E GERSON  
CASA DE SINHOZINHO MALTA  
QUARTO DE LINDA E TITO

## EXTERNAS:

PRAÇA  
BECO / CASA DE ASTROMAR  
IGREJA (EXTERIOR E INTERIOR)

## PERSONAGENS:

VIÚVA PORCINA  
ROBERTO MATHIAS  
GERSON DO VALE  
RODÉSIO  
CARLA  
LUIÃO  
SEU FLÔ  
DELEGADO  
CEGO JEREMIAS  
TIQUINHO  
NINON  
ROSALY  
MOCINHA  
DONA POMBINHA  
ASTROMAR  
ZÉ DAS MEDALHAS  
TONINHO GILÓ  
MATILDE  
SINHOZINHO MALTA  
TÂNIA  
LINDA  
TITO  
PADRE HIPÓLITO  
PORTEIRO

FIGURANTES: FOTÓGRAFOS, MAQUINISTAS, SOLDADO, MAQUIADOR, PINTOR,  
BEATAS, POVO.

.....  
FINAL DO CAP. ANTERIOR  
APRESENTAÇÃO - COMERCIAL  
.....

CENA 01 - CASA DE SINHOZINHA MALTA - EXT. NOITE  
PLANO GERAL DA CASA  
.....

CENA 02 - CASA DE SINHOZINHO - INT-DIA  
DETALHE - A MÃO DE SINHOZINHO ENCHENDO OS CÁLCICES DE GERSON E ROBERTO - ABRE

MALTA  
É de fabricação caseira.

ROBERTO E GERSON APROVAM.

GERSON  
É da melhor qualidade.

MALTA  
E o seu Mathias... Gostou não?

ROBERTO  
Gostei, si. É que eu não sou muito amigo de ca-  
çaça. Gosto mais de uisque.

MALTA APANHA UMA GARRAFA NO BAR.

Não seja por isso... Scotch da melhor qualidade  
Voce é que vai fazer o papel de Roque Santeiro?

ROBERTO  
Sou...

MALTA OBSERVA ROBERTO, ENQUANTO LHE SERVE UMA DOSE DE UISQUE.

MALTA  
Não se parece muito. Porque era mais magro, mais  
ossudo.

GERSON  
Sabe que por mais que a gente pesquisasse, não  
se conseguiu uma so fotografia dele? Mandamos -  
ampliar uma foto tirada na praça, onde ele apa-  
recia no meio do povo. Mas ficou péssima.

ROBERTO  
O senhor conheceu ele?

MALTA  
Conheci, claro.

GERSON  
Oh, Roberto, voce não leu o roteiro?

ROBERTO  
Li...

GERSON  
Pois então? Sinhozinho Malta aparece naquela  
sequência dos bandidos.

ROBERTO  
Ah, sim, é verdade.

GERSON

O ator que vai interpretar o senhor quando moço só vai chegar daqui a uma semana.

MALTA

Mas o senhor tem muita responsabilidade, seu Mathias. Vai fazer o papel de um moço decidido, valente, um cabra macho que é o orgulho dessa cidade.

GERSON

Mas o Roberto é um excelente ator. Tenho certeza que vai fazer o papel muito bem.

MALTA

Não tou duvidando.

ROBERTO

Eu tenho procurado me informar, sentir bem o ambiente em que ele viveu. Mas tenho uma dificuldade. São poucas as pessoas que conheceram Roque.

MALTA

É que naquele tempo, Asa Branca era uma vila. Tinha uns mil e quinhentos habitantes, se tanto. Desses mil e quinhentos, a metade era menino. Do restante, muita gente morreu, que aqui a vida é curta, muita gente buscou outras paragens. Resta pouco mesmo.

ROBERTO

E por isso eu acho que a imagem que se faz dele hoje é um tanto deformada. Mitificada, o senhor entende?

MALTA

Entendo.

GERSON

Eu acho que isso não tem tanta importância, porque é essa visão nítida que nossa fita vai transmitir.

ROBERTO

Mas o meu personagem precisa ter uma verdade. E essa verdade eu não encontro no roteiro, Gerson. Eu conheço o Roque-martir, o Roque-herói, o Roque-santo. Mas o Roque-homem, o Roque-gente como é que ele era? O Roque verdadeiro?

MALTA

Eu acho que o senhor tem razão e isso me deixa ainda mais preocupado do que eu já estava. Roque Santeiro deixou uma viúva.

ROBERTO

Eu queria muito conversar com ela. Isso ia me ajudar um bocadinho.

MALTA

O senhor pode conversar com ela ms antes disso seu Gerson vai dar a estóaria da fita pra ela ler. Porque ninguém melhor do que ela pra dizer se esse Roque é verdadeiro ou não.

ROBERTO SE AFASTA.

GERSON

Coronel...

MALTA

Não me chame de coronel.

GERSON

Seu Malta, esta é uma questão de princípios. E em questão de princípios eu não abro mão.

MALTA

Então, seu Gerson, eu tenho um palpite que o senhor não vai fazer essa fita.

ROBERTO, CURIOSO, EXAMINA.

A CASA, GERSON SENTE A AMEAÇA.

GERSON

O senhor acha que a viúva pode impedir?

MALTA

O caso não é só com a viúva, seu Gerson, é com igo também.

OS DOIS SE OLHAM NOS OLHOS E GERSON SE SENTE INTIMIDADO, CORTA PARA ROBERTO QUE PASSA A SALA CONTIGUA E VÊ TÂNIA.

MALTA

Aceita mais uma cachacinha?

CENA 03 - SALA INTERIOR/NOITE

DEITADA SOBRE UMAS ALMOFADAS, LENDO UM ROMANCE.

("LOLITA" DE V. NABOKOV) ELA ESTÁ DE COSTAS, ELE SE APROXIMA, ELA SE VOLTA DE SÚBITO. ELE SORRI.

ROBERTO

Olá... Desculpe... Bacana esse romance?

"Lolita"... Já li. Fortezinho...

TANIA

Quem é voce?

ROBERTO

Roberto Mathias.

DECEPCIONA-SE UM POUCO AO VER QUE ELA NÃO O CONHECE.

ROBERTO

Estou ali conversando com o velho. Voce é filha dele?

TANIA

Sou.

ROBERTO

Acho que... vou aparecer mais vezes por aqui... A não ser que... estou filmando em Asa Branca e estou hospedado na Pousada do Sossego. Sabe onde é? Se quiser aparecer por lá...

ELA REAGE, OFENDIDA.

.....

TANIA

Aparecer por lá pra que?!

ROBERTO

Pra... pra me visitar, ué...

ELA É AGRESSIVA.

TANIA

E voce pensa que eu sou o que? Uma vagabunda?!

ELA ELEVA A VOZ E ELE SE PREOCUPA.

ROBERTO

Que é isso?... Voce levou a mal... eu...

TANIA

Fora daqui ou chamo meu pai!

ROBERTO

Pelo amor de Deus, calma...

TANIA

Seu cafageste!

MALTA E GERSON ENTRAM, ASSUSTADOS.

GERSON

Roberto!

MALTA

Que é que foi?!

TANIA

Esse cafageste me passou uma cantada, pai.

ROBERTO

Eu?! Essa moça está maluca! Eu só falei do li - vro que ela está lendo... ela não entendeu...

Então eu ia... Gerson me conhece... Pelo amor de Deus, coronel... eu seria incapaz...

CENA 04 - SAGUÃO DA Pousada - INTERIOR/NOITE

ENTRAM ROBERTO E GERSON.

GERSON

Voce é um louco, Roberto. Um irresponsável.

O coronel me ameaçando não deixar fazer o filme e voce ainda vai cantar a filha dele!

OS DOIS SEGUEM DIRETO PARA O QUARTO, GERSON NA FRENTE E ROBERTO ATRÁS, TENTANDO JUSTIFICAR-SE.

ROBERTO

Mas quando é que eu ia imaginar que aquela garota ia reagir daquele modo?

GERSON

Porque voce acha que todas as mulheres do mundo estão ansiosas a espera de uma cantada de Roberto Mathias. Por isso!

ROBERTO

Não é bem assim... mas que diabo, eu até que fui sutil...

GERSON

Sutil! Voce só convidou a garota pra vir ao Hotel... Sutil como uma bomba de hidrogênio!

ELES ENTRAM NO QUARTO, FECHAM A PORTA.

.....  
ABRE-SE A PORTA DO QUARTO, VIZINHO E TITO SURGEM, DE PIJAMA.

TITO

Querem fazer silêncio? Minha mulher precisa dormir!

ELE BATE A PORTA.

CENA 05 - QUARTO DE LINDA E TITO - INTERIOR / NOITE  
LINDA ESTÁ DEITADA. TITO ACABOU DE FECHAR A PORTA.

LINDA

Que é que houve?

TITO

É o cafageste do Roberto Mathias, não podia ser outro. Voce fez mal em aceitar esse cara pra fazer par com voce.

LINDA

Não se trata de fazer par, Tito.

TITO

Voce não é a garota dele no filme? Não vão se beijar, se amar?

LINDA

Querido, voce leu o roteiro. Não tem nada de mais. Só uma ceninha um pouco mais arrojada...

TITO

Pois é, aquela ceninha... Mas não é isso. É a sua imagem. A imagem que voce construiu na televisão e que precisa preservar.

LINDA

Querido, nós já discutimos esse assunto.

Já te expliquei que quero fazer essa fita também pra mudar um pouco. Estou farta da minha imagem.

TITO

Sabe que aundo eu imagino voce sendo beijada por esse cara me dá um troço... Não por mim, eu penso é na minha família. Na mamãe, principalmente. Imagino ela vendo a mulher do filho dela sendo beijada por um tipo dessa espécie. E sinto vergonha, sabe? Vergonha!

ELA ESTENDE OS BRAÇOS PARA ELE, AMOROSA.

LINDA

Mas não há motivos, querido. Voce sabe que quando eu beijo alguém na tevê ou no cinema, só penso em voce.

ELA PUXA-O PARA SI E O BEIJA.

LINDA

Entenda, querido. É a minha profissão.

.....

TITO

Eu entendo. Mas será que a mamãe entende? E o tio Augusto? E a tia Júlia? Será que eles vão entender?

CENA 06 - SAGUÃO DO HOTEL - INTERIOR / NOITE  
ROBERTO SAI DO QUARTO E SE DEBRUÇA NO JIRAU.  
O SAGUÃO ESTÁ DESERTO. SÓ O PORTEIRO, COCHILANDO.

ROBERTO

O pior é que acabei ficando na mão. Nem a filha do coronel, nem as pistoleiras, nada.  
Jejum total.

ROBERTO ENTRA NO QUARTO E BATE A PORTA.

CENA 07 - IGREJA - EXTERIOR / DIA  
DETALHE - SO SINO TOCANDO.

FUSÃO

PLANO GERAL - DA PRAÇA. AS BEATAS SE DIRIGEM À IGREJA.  
ENTRE ELAS, DONA POMBINHA E MOCINHA. ELAS CRUZAM COM MATILDE, NINON E ROSALI, QUE SE DIRIGEM À BUATE. VIRAM A CARA, OSTENSIVAMENTE.

NINON

Essas donas sempre viram a cara pra gente.

MATILDE

O santo delas não combina com o nosso.

CENA 08 - BUATE SEXUS - EXTERNA / DIA  
PLANO GERAL DA FACHADA COM O LETREIRO LUMINOSO SEXUS  
UM PINTOR, TREPADO NUMA ESCADA, ACABA DE PINTAR, UM CARTAZ.  
MATILDE, NINON E ROSALI PARAM EM FRENTE À BUATE.

NINON

Será que amanhã tá tudo pronto?

MATILDE

Tem que estar.

ROSALI

Tá ficando bacaninha.

AS TRES ENTRAM NA BUATE.

CENA 09 - IGREJA - EXTERNA / DIA  
OS CRENTES, EM SUA MATÓRIA MULHERES, ESCUTAM O SERMÃO DO PADRE HIPÓLITO. POMBINHA E MOCINHA ENTRE OS FIÉIS.  
PADRE HIPÓLITO LÊ UM TRECHO DO NOVO TESTAMENTO.

PADRE

Epístola de S. Paulo aos Gálatas, capítulo 6º, versículo 7. "Não vos enganeis: de Deus não se zomba, pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção."  
(Continua)...

.....

PADRE (Continuação)

"Nessa mesma epístola, São Paulo diz: "as obras da carne são conhecidas: prostituição, impurezas, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, ciúmes, discórdias, dissensões, fações, invejas, bebedices, alutonarias e coisas semelhantes a respeito das quais eu vos deixo claro, como já outrora vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam."

O PADRE FECHA A BIBLIA E SE DIRIGE AOS FIÉIS.

Meus amigos, com tudo isso Paulo quis dizer que o culto da carne em lugar do espírito leva a perdição. E eu quis lembrar as palavras do profeta neste momento porque, como todos sabem, anuncia-se para depois de amanhã, nesta cidade, a abertura de uma casa noturna, um lugar onde será feito, todas as noites, o culto da carne, e do sexo. O que equivale a dizer, meus irmãos, o culto do pecado, o culto do demônio!

Vamos permitir que isso aconteça?

CLOSE DE POMBINHA E MOCINHA QUE BALANÇAM NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA

Vamos assistir de braços cruzados a essa invasão do vício e do pecado em nossos costumes?!

AS BEATAS BEBEM, FANATIZADAS, AS PALAVRAS DO PADRE.

Dizem que isso é resultado do progresso, do crescimento da cidade... O preço que todos devemos pagar...

O PADRE SOLTA UMA GARGALHADA SARCÁSTICA.

Mentira! Conversa! Patifaria! Safadeza!

O patrono desta cidade Roque Santeiro se volta se hoje à terra onde nasceu ia ficar escandalizado com tanta hipocrisia, tanta senvergonhice!

CENA 10 - CASA DA VIÚVA PORCINA - INTERIOR / DIA

DETALHE - DE UM RETRATO DE ROQUE PINTADO Á ÓLEO. ABRE.

GERSON CONTEMPLA O RETRATO. PORCINA ENTRA, ELE NÃO PERCEBE.

GERSON SE VOLTA.

PORCINA

Bom dia.

GERSON

Bom dia... É Roque Santeiro?

PORCINA

É.

GERSON

Está parecido?

PORCINA

Não muito.

GERSON MOSTRA OUTRO QUADRO QUE REPRODUZ A CENA DA MORTE PELOS CANGACEIROS.

GERSON

E aquele... é a cena famosa?

.....

PORCINA

É.

GERSON

Interessante... muito interessante. Foi bom eu ver esse quadro. Me deu uma idéia mais precisa do clima da cena.

ELE SE LEMBRA, MOSTRA O ROTEIRO QUE TEM NAS MÃOS.  
PORCINA TEM UM SORRISO DE TRIUNFO.

GERSON

Ah, trouxe o roteiro para a senhora ler. Nunca fiz isso. Vou abrir uma exceção... por - que é a senhora.

PORCINA

Trouxe também a conta do prejuízo que lhe dei?

GERSON

Não... deixa pra lá. Só quero lhe pedir um favor: que leia rápido.

PORCINA RECEBE O ROTEIRO.

PORCINA

Na semana que vem...

ELE CORTA.

GERSON

Pelo amor de Deus! Preciso decidir iddo o quanto antes!

PORCINA

Depois de amanhã é dia do aniversário da morte dele. Vai ter festa, vai ser inaugurada a estátua.

GERSON

Sim, eu sei... mas será que a senhora não podia ler de hoje pra amanhã? Roteiro de cinema é fácil de ler. Eu lhe peço por favor... cada dia - que passa é mais dinheiro que se perde.

ELA O VÊ SUPLICANTE, SORRI.

PORCINA

Tá bem, amanhã de noite.

GERSON

Amanhã eu volto aqui.

PORCINA

Escute... aquele moço alto que estava lá na praça é que vai fazer o papel do falecido?

GERSON

É... Roberto Mathias, um ótimo ator. Por que a senhora acha que não é o tipo? Aí o caso é o seguinte: no cinema a gente tem que idealizar - um pouco...

ELA CORTA.

PORCINA

Não tou dizendo nada. Nem vi ele direito.

GERSON

Pois ele estava querendo conversar com a senhora. Justamente para saber mais a respeito do personagem.

.....

PORCINA  
Estava, é? Pois então mande ele vir amanhã aqui. No que eu puder ajudar...

GERSON  
Obrigado, muito obrigado. Ele pode vir hoje mesmo?

ELA HESITA UM POUQUINHO.

PORCINA  
Acho que pode.

GERSON  
Vou dizer a ele. Até logo.

ELE SAI. ELA VAI AO PÁTIO.  
DEITA-SE NA REDE. CLOSE.

CORTE - FLASH BACK RÁPIDO  
EXTERNA - PRAÇA.

ROBERTO  
Ela fez de propósito?

PORCINA  
Fiz, por que, mocinho?

CORTE  
PORCINA COMEÇA A LER O ARGUMENTO  
DETALHE DA CAPA COM O TÍTULO:  
A SAGA DE ROQUE SANTEIRO

.....

COMERCIAL COMERCIAL COMERCIAL COMERCIAL

.....

CENA 11 - IGREJA - EXTERIOR / DIA  
DONA POMBINHA E MOCINHA SAEM DA IGREJA, APÓS A MISSA,  
JUNTAMENTE COM OUTRAS BEATAS E BEATOS.  
ATRAVESSAM A PRAÇA, PASSANDO PELA ESTÁTUA QUE CONTINUA COBERTA.

CENA 12 - RUA DA BUATE - EXTERNA / DIA  
DONA POMBINHA, MOCINHA E MAIS DUAS BEATAS, PARAM EM FRENTE À BUATE,  
ONDE UM PINTOR DÁ OS ÚLTIMOS RETOQUES, NUM CARTAZ QUE ANUNCIA!  
NINON - ROSALY - SENSUALIDADE - EROTISMO

DONA POMBINHA  
Será que vão ter mesmo coragem?...

MOCINHA  
Ora, mãe, não tá vendo? Tá tudo pronto...

POMBINHA  
Mas é um desaforo! Sexus... Só o nome...

MOCINHA  
E bem no centro da cidade, na cara da gente.

MATILDE SURGE NA PORTA DA BUATE, FALA COM O PINTOR.

MATILDE  
Como é? ... Acaba hoje?

PINTOR  
Se Deus quiser...

CORTA PARA AS BEATAS NA CALÇADA EM FRENTE.

.....

POMB INHA  
É ela...

AS BEATAS OLHAM PARA MATILDE  
COM AR DE CENSURA DE DESPRESO.

POMB INHA  
Sujeita senvergonha...

MATILDE NOTA A PRESENÇA ACINSOSA DAS BEATAS.  
SORRI.

MATILDE  
Bom dia.

AS BEATAS VIRAM O ROSTO.

ROSALI E NINO SURGEM NA PORTA.

MATILDE  
Vamos inaugurar depois de amanhã. Estão todas  
convidadas...

MOCINHA  
Que sujeitinha atrevida!

POMB INHA  
Como se nós fôssemos iguais a elas!

POMB INHA COSPE, COM NÓJO.

MATILDE COSPE TAMBÉM, REVIDANDO.

MOCINHA  
Vamos embora, mãe. Senão elas são capazes de fa-  
zer escândalo!

POMB INHA  
É o cúmulo!

BEATA  
Desaforo!

MOCINHA  
Essa gente é capaz de tudo!

NINON E ROSALI LEVANTAM A SAIA PARA AS BEATAS, QUE REAGEM HORRORISA-  
DAS E SE AFASTAM RAPIDAMENTE.

AS TRES CAEM NA GARGALHADA.

NINON  
Sairam correndo!

MATILDE  
Era muito engraçado... se uma delas não fosse a  
mulher do prefeito.

ROSALI  
Que é que tem?

MATILDE  
Sei lá... É melhor a gente não topar essas pro-  
vocações.

CENA 13 - PREFEITURA - INTERIOR / DIA

POMB INHA E MOCINHA RELATAM O FATO A SEU FLÔ, INDIGNADAS.

POMB INHA  
Levantaram a saia pra nós! Foi ou não foi, moci-  
nha?!

MOCINHA  
E só não fizeram coisa pior porque a gente saiu

.....

SEU FLÔ

Mas que coisa pior? Que é que elas iam fazer?

POMBINHA

Sei lá... Gestos obscenos.

SEU FLÔ

Também o que é que vocês tinham que cheirar lá, na frente da buate?

POMBINHA

A gente foi só olhar, pra se convencer.

MOCINHA

Padre Hipólito fez um sermão, o senhor precisava ouvir.

FLÔ

Outro sermão... Esse padre não sabe falar de outra coisa? Será que o único pecado do mundo é a abertura dessa buate?!

POMBINHA

Mas ele tem razão. É mesmo uma indecência.

E voce como prefeito, fica muito mal nessa história.

FLÔ ESTÁ MUITO ATAREFADO, ANDANDO DE UM LADO PRA OUTRO.

MOCINHA

O senhor não podia proibir?

FLÔ

Já disse que não posso. É um pedido especial de sinhozinho Malta.

POMBINHA

Que interesse ele tem nessa buate?

FLÔ

Sei lá, Pombinha. Interesse nenhum. Só que ele acha que isso vai contribuir pro desenvolvimento da cidade.

POMBINHA

Desenvolvimento da senvergonhice.

FLÔ

O turismo está aumentando. E turista quer

MOCINHA

E será que não chega visitar os lugares sagrados?

FLÔ

Isso chega pros romeiros. Mas tem um outro tipo de gente que vem só pela curiosidade, gente que está passando férias, quer gastar dinheiro. E é preciso dar um jeito de prender esse pessoal - aqui o mais tempo possível, porque quanto mais tempo eles ficam mais dinheiro gastam.

POMBINHA

Eu não estou de acordo.

MOCINHA

Nem eu. Até hoje todo mundo ganhou dinheiro sem precisar de nada disso.

POMBINHA

Seu Zé das Medalhas tá rico de tanto vender medalha, imagem, lembranças de Roque Santeiro. E muitos como ele.

.....  
FLÔ ERGUE OS BRAÇOS, PATÉTICO;

FLÔ

Pelo amor de Deus, Pombinha, estamos na véspera da festa! Tenho tanta providência a tomar e voces ainda ficam criando caso! Pensei que tivessem vindo aqui pra me ajudar.

POMB INHA

Quem cria caso é voce mesmo.

MOCINHA

Que é que tem pra fazer?

FLÔ

Veja se consegue ligação com a capital pra saber a que horas chega o representante do Governador e a comitiva. Enquanto isso, vou sair pra ver como estão os preparativos.

ELE INICIA A SAÍDA.

POMB INHA

Escute, Flô...

ELE PÁRA.

FLÔ

Que é, Pombinha?

POMB INHA

Não pense que o assunto tá encerrado. Inda vamos falar sobre isso lá em casa.

ELE ERGUE AS MÃOS PARA O ALTO, NUM GESTO DE DESESPERO E SAI.

c

o

n

t

i

n

u

a

Cena 14 - SET/BUATE/DIA

Um técnico testa a aparelhagem de som. Matilde dá umas pancadinhas no microfone.

MATILDE                      Alô... Alô... (CHAMA) Experimenta aqui, Rosali...

Rosali vai até o microfone, começa a cantarolar. Ouve-se um apito agudo de microfonia.

ROSALI                      Tá muito alto!...

Matilde faz um sinal para o técnico.

MATILDE                      Pode começar tudo de novo, moço... (PARA ROSALI) E as outras? Já estão atrasadas para o ensaio...

NINON                      E de que adianta ensaiar sem os músicos?

Matilde olha para o relógio.

MATILDE                      Gente mais descansada... (SOBE NO PALCO) Ninon, vem aqui me ajudar a dar um jeito nesse telão.

Ninon vai. As duas mexem no telão - um visual do Rio, tipo Pão de Açúcar e Bahia, bem no gênero do teatro de revista - enquanto conversam.

MATILDE                      Aqui a gente tem que fazer de tudo, minha querida. Não tem moleza, não.

NINON                      Tava me lembrando de você no Rio, quando te conheci...

MATILDE                      Esquece...

NINON                      Andou tão sumida!... Sabe que eu não sei como veio parar aqui?

MATILDE                      Muito simples. Depois da minha aventura em Brasília - acho melhor dizer desventura... andei doente. Aí, ouvi falar da lama medicinal aqui de Asa Branca; todo mundo dizia que era milagrosa... Cheguei faz um ano. Se a lama é milagrosa ou não, eu não sei. O fato

é que me curou. E como eu gostei daqui, depois da cura, resolvi ficar na cidade. Tive a idéia de abrir um hotel: com tantos romeiros e turistas... Um amigo me ajudou, e nasceu a Pousada do Sossego.

NINON

Não entendo é como você, habituada no Rio, onde o campo é muito maior, preferiu ficar aqui nesse fim de mundo...

Matilde sorri, misteriosa. Close.

MATILDE

Tenho um motivo muito forte. Se eu tivesse voltado pro Rio, depois de Brasília, tinha me dado mal.

Entram os músicos.

MATILDE

Um dia eu te conto. (PARA OS MÚSICOS) Finalmente!...

Os músicos vão ocupando seus lugares.

MATILDE

(BATE PALMAS) Meninas!

As moças vão entrando, subindo no palco.

MATILDE

Todo mundo no seu lugar, que o ensaio hoje é pra valer. Com música e tudo. Atenção, Ninon, Rosali. Quero a coreografia na ponta do pé... (ESTALA OS DEDOS PARA OS MÚSICOS, QUE COMEÇAM A TOCAR. PARA AS MENINAS) E um, e dois, e três, e quatro...

As meninas dançam.

Instantes.

CORTE.

CENA 15 - SAGUÃO DA POUSADA - DIA  
QUASE TODA A EQUIPE DE CINEMA REUNIDA. LINDA, TITO, CARLA, A MAQUIA  
DORA, A CAMAREIRA, O FOTÓGRAFO, LUISÃO E GERSON QUE DÁ INSTRUÇÕES.  
ELE BATE NA MADEIRA.

GERSON

Acho que amanhã, se não ser um novo azar... a  
gente já vai poder iniciar a filmagem.

CARLA

Legal.

GERSON

Enquanto isso, pra não perder tempo, era bom sen  
tir bem o clima da cidade. Roberto e Linda, prin  
cipalmente, que estão querendo colher mais ele  
mentos pra construir seus personagens...

GERSON NOTA A AUSÊNCIA DE ROBERTO.

GERSON

Cadê Roberto Mathias?

CARLA

Ele saiu com a roupa de cena, disse que ia fa  
zer laboratório.

GERSON

Laboratório? Onde? Esse cara é louco. É preciso  
ver onde ele foi, a viúva quer falar com ele.

CENA 16 - PRAÇA - INTERIOR / DIA  
NUMA DAS BARRACAS, VESTIDO COM A ROUPA DA FITA,  
ROBERTO OBSERVA UM ESCULTOR POPULAR MODELAR FIGURAS  
NO BARRO. TENTA IMITÁ-LO.

CENA 17 - PRAÇA - EXTERIOR / DIA  
SEU FLÔ INSPECIONA O PALANQUE, EM COMPANHIA DO DELEGADO.  
A PRAÇA ESTÁ SENDO ENFEITADA. ESTÃO PENDURANDO BANDEIROLAS.

.....

FLÔ

Quero que tudo corra em ordem, seu Feijó. Sabe, vem uma comitiva da Capital... Represen-  
tante do Governador do Estado, deputados... o  
senhor como delegado tem uma grande responsabi-  
lidade.

DELEGADO

Pode ficar descansado seu Flô, vai tudo correr  
em ordem. Só tenho receio de uma coisa...

FLÔ

Que é?

DELEGADO

Minha mulher me disse que Padre Hipólito tá ins-  
tigando todo mundo contra a buate da Matilde.

FLÔ

Instigando como, seu Feijó? Fazendo sermão?

DELEGADO

O Prefeito conhece o vigário. É um padre sem pa-  
pa na língua, capaz de arregaçar a batina e bo-  
tar muita gente pra correr.

FLÔ

Mas o que é que ele pode fazer?

DELEGADO

Sei lá, tou receioso.

FLÔ E O DELEGADO VEM ALGUNS CURIOSOS CERCANDO A BARRACA ONDE  
ROBERTO FAZ LABORATÓRIO.

APROXIMAM-SE, INTRIGADOS. ROBERTO, DESAJEITADAMENTE, TENTA  
MODELAR UMA FIGURA, TOMANDO POR MODELO UMA OUTRA. DETALHE.

CENA 18 - SAGUÃO DA POUSADA - INTERIOR / DIA  
GERSON, LINDA, TITO, CARLA, E O PORTEIRO.

GERSON

Tem certeza que ele não está no quarto?

PORTEIRO

Tenho. A chave tá no chaveiro...

ROBERTO ENTRA, AINDA VESTIDO COM A ROUPA DA FITA. TRÁS NA MÃO UM  
SANTO DE BARRO.

CARLA

Olha ele aí!

TODOS SE VOLTAM, ROBERTO EXIBE O SANTO COM UM SORRISO GLORIOSO.

ROBERTO

Veja, minha gente... admirem a obra do artista.

GERSON

Onde é que voce se meteu o dia todo? Já mandei  
te procurar na cidade inteira.

ROBERTO

Sou um ator aplicado, consciente. Estava fazen-  
do laboratório. Sai com a roupa de cena pra  
amarrotar um pouco, estava muito engomada.

E passei o dia com um santeiro de verdade, apren-  
dendo o ofício do meu personagem. E olha o re-  
sultado.

TITO IRONISA

.....

TITO  
É, quem sabe se afinal voce não descobriu a sua  
vocaçã~o?...

TITO SOBE A ESCADA COM LINDA.

ROBERTO PERCEBEU A IRONIA.

ROBERTO  
Decididamente meu santo não combina com o desse  
cara. Não sei se lhe dou um murro na cara ou se  
conquisto a mulher dele.

GERSON  
Sabe que a viúva quer te conhecer?

CENA 19 - CASA DE PORCINA - INTERIOR / NOITE  
PORCINA, DEITADA NA REDE, LÊ O ROTEIRO. PÁTIO INTERNO.

C-REGRA SININHO DE PORTA.

PORCINA PRESTA ATENÇÃO, NINA ENTRA.

PORCINA  
Mina, se for um rapaz alto, voce manda seu Rodé  
sio ligar a fonte luminosa!

C-REGRA - LEVEMENTE O SININHO, DESTA VEZ NUM RITMO  
DETERMINADO.

PORCINA RECONHECE. MOSTRA CONTRARIEDADE.

PORCINA  
É não. É o toque de sinhozinho.

ELA SALTA DA REDE

PORCINA  
Tou no quarto.

PORCINA CORRE PARA O QUARTO, MINA VAI ABRIR A PORTA.

CORTE PARA A PORTA. SINHOZINHO ENTRA.

MINA  
Boa noite, sinhozinho.

MALTA  
Boa noite, Mina.

MINA  
A patroa tá meio adoentada.

MALTA  
Adoentada?

SINHOZINHO ATRAVESSA O PÁTIO E VAI AO QUARTO DE PORCINA.

BATE NA PORTA.

MALTA  
Porcina? Cininha?

CENA 20 - QUARTO DE PORCINA - INTERIOR / NOITE  
PORCINA ESTÁ DEDEITADA, COBERTA COM UM LENÇOL, UM  
LENÇO AMARRADO SOBRE OS OLHOS. GRITA, NERVOSA QUANDO MALTA  
ENTRA.

PORCINA  
Fecha essa porta!

MALTA  
Sou eu, Cininha.

PORCINA  
Essa luz me incomoda! Tou com a cabeça estouran  
do.

MALTA É CARINHOSO

ELE APAGA A LUZ.

ELE A BEIJA NO ROSTO.

MALTA SAI. PORCINA ABRE OS OLHOS.

CORTA PARA O PÁTIO. MALTA PASSA PELA REDE E VÊ  
O ROTEIRO QUE PORCINA ESTAVA LENDO.

APANHA-O E FOLHEIA, COM UMA VAGA SUSPEITA.

CENA 21 - CASA DE SEU FLÔ - INTERIOR / NOITE  
SENTADOS NO SOFÁ DA SALA, UM EM CADA EXTREMIDADE, MOCINHA  
E O PROF. ASTROMAR. AFASTADA, DONA POMBINHA NUMA CADEIRA  
DE BALANÇO COSTURA, OS ÓCULOS NA PONTA DO NARIZ. VEZ POR  
OUTRA, ELA OLHA POR BAIXO DOS ÓCULOS, MOSTRANDO ESTAR DE  
ANTENAS LIGADAS.

MALTA

Enxaqueca?

PORCINA

É, uma enxaqueca do diabo.

MALTA

Quer que eu faça alguma coisa?

PORCINA

Quero... que apague essa luz.

MALTA

Quer que o seu cachorrinho fique aqui com voce?

PORCINA

Precisa não, cachorrinho. Pode ir, amanhã. eu  
tou boa. Preciso é ficar no escuro e dormir.  
Meu remédio é escuridão e sossego.

MALTA

Então... Vou te deixar descansar. Até manhã.

PORCINA

Até amanhã, cachorrinho.

ASTROMAR

Voce... melhorou da enxaqueca?

MOCINHA

Melhorei.

ASTROMAR

É curioso... Sempre que não querem receber al-  
guém as mulheres dizem que estão com enxaqueca.

MOCINHA

Mas eu estava com enxaqueca.

ASTROMAR

Algum aborrecimento?

MOCINHA

É pode ser.

ASTROMAR

Ou será a emoção antecipada do dia da inaugura-  
ção do monumento.

MOCINHA

Eu não sei se vou assistir.

ASTROMAR

Por que? Eu vou discursar... Queria muito que  
fosse. Eu ia me sentir muito mais inspirado.

MOCINHA

Nessas cerimônias eu sou sempre muito humilhada

ASTROMAR

Humilhada? Por quem?

MOCINHA

Por ela!

ASTROMAR

Viúva Porcina?

MOCINHA

Com toda a certeza ela vai estar lá fingindo que chora ainda a morte dele.

Todas as atenções vão ser para ela.

ASTROMAR

Perdão, todas não. Data vênia, saiba que só te rei atenções para uma pessoa...

NUM GESTO BRUSCO, ELE SEGURA A MÃO DELA, APAIXONADO, OLHOS NOS OLHOS. ELA PUXA A MÃO, CONSTRANGIDA, BAIXA OS OLHOS.

CORTA PARA DÔNA POMBINHA. QUE OLHA POR BAIXO DOS ÓCULOS.

MOCINHA

Não faça isso!

ASTROMAR

Perdão... mas as vezes não consigo me controlar. É tamanho o fogo da paixão que há dez anos arde no meu peito...

MOCINHA

Voce sabe, eu já lhe disse mil vezes. Fiz um juramento diante do túmulo de Roque.

ASTROMAR

Mas eu não me conformo.

MOCINHA

Tem que se conformar. Só amei um homem na vida, não posso amar outro.

ASTROMAR

Mas esse homem morreu. E depois de morto viu-se que era casado com outra!

MOCINHA

Não importa, eu ainda me sinto noiva dele!

ASTROMAR

Noiva de um defunto!

MOCINHA

E quero me conservar pura... para o dia que nos encontrarmos...

ASTROMAR

Encontrar... onde?!

MOCINHA

Na vida eterna!

CENA 22 - CASA DA VIÚVA PORCINA - INTERIOR / NOITE  
NINA ABRE A PORTA, SURGE ROBERTO MATHIAS

ROBERTO

Boa noite. Eu sou...

MINA CORTA.

.....

MINA

Pode entrar. A patroa tá esperando.

ELE ENTRA

SEGUE A CRIADA NA DIREÇÃO DO PÁTIO.

CORTA PARA O PÁTIO. PORCINA VESTE UM VESTIDO DE NOITE, LUXUOSO E PROVOCANTE, MAS ALGO DE MAU-GOSTO.

ESTÁ COBERTA DE JÓIAS. RECLAMA, NERVOSA DO NEGRO RODÉSIO.

PORCINA

A frente luminosa, seu idiota!

ROSÉSIO

É pra ligar?

PORCINA

Claro, sua zebra!

RODÉSIO SAI CORRENDO. PORCINA DEITA-SE NA REDE, COMO CLEOPATRA Á ESPERA DE MARCO ANTONIO. ROBERTO ESTÁ NO PÁTIO, PROCURA PORCINA DO XAFARIZ SAI UM ESQUICHO DE LUZES DE VÁRIAS CORES. ELE DESCOBRE PORCINA NA REDE E VAI A ELE, QUE FINGE NÃO VÊ-LO.

ROBERTO

Boa noite...

ELA FINGE ESTRANHEZA

PORCINA

Quem é voce?

ROBERTO

Roberto Mathias. Gerson do Vale me disse que a senhora queria falar comigo.

PORCINA

Ah, sim voce é o artista que vai fazer o papel do falecido.

ROBERTO

É, na fita eu sou seu marido. Pena que seja só na fita...

ELA REAGE AO GRACEJO.

PORCINA

Sabe que o senhor é muito atrevido? Tem sorte que eu estou num bom dia, senão botava o senhor pela porta afora.

ROBERTO PERDE O REBOLADO

ROBERTO

Que é isso? Desculpe... foi uma brincadeira...

PORCINA

E eu lhe dei essa confiança?

ROBERTO

Tem toda razão... eu sou um desastrado. Mas pelo amor de Deus, não leve a mal.

ELA OLHA ELE AGORA COM CURIOSIDADE

PORCINA

Então voce vai ser o Roque...

ROBERTO

É, vou fazer o possível...

PORCINA

Ele morreu com vinte e tres anos... Não acha que está um pouco velho?

.....

ROBERTO  
No cinema... com uma boa maquiagem... dá pra que  
brar o galho.

ELA ANDA EM VOLTA DO PÁTIO. ELE A SEGUE EMOCIONADO

ROBERTO  
Eu ia ficar muito grato se... se a senhora, que  
conheceu tão bem o falecido, me ajudasse a com-  
por no tipo.

PORCINA  
Compor o tipo?

ROBERTO  
Essa é linguagem do cinema... Quer dizer, se me  
disseste como ele era...

ELA PÁRA E OLHA FIXAMENTE PARA ELE

PORCINA  
Era um homem de verdade.

CENA 23 - CASA DE SEU FLÔ - INTERIOR / NOITE  
SEU FLÔ ENTRA DA RUA, COMPRIMENTA.

FLÔ  
Boa noite, professor.

ASTROMAR  
Boa noite, seu Florindo.

FLÔ VAI A POMBINHA

POMBINHA  
Que é que voce esteve fazendo até essa hora?

FLÔ  
Estava na prefeitura. Tomando as últimas provi-  
dências para a festa de amanhã.

FLÔ BAIXA A VOZ

FLÔ  
E ele ainda não foi embora...

DETALHE DO RELÓGIO DE PAREDE MARCANDO II HORAS E 30 MINUTOS.

POMBINHA  
Deixa... quero ver se ele fica até a meia-noite

FLÔ  
Pra que?

POMBINHA  
Não dizem que ele vira lobisomem?

FLÔ  
Tolice!

POMBINHA  
Assim a gente prova que é tolice.

CORTA PARA ASTROMAR, QUE CONSULTA O RELÓGIO E SE AFLIGE.

ASTROMAR  
Chi! quase meia-noite... O tempo passou e não  
dei conta...

ELE LEVANTA-SE

POMBINHA  
Já vai professor?

ASTROMAR  
Já... é muito tarde.

POMB INHA

Mas agora que eu e Flô queríamos conversar com o senhor... Não é, Flô?

FLÔ

É... sempre se aprende muito com o senhor...

ASTROMAR

Bem... se insistem, se não incomodo... posso ficar mais alguns minutos...

POMB INHA E FLÔ TROCAM UM OLHAR DE CUMPLICIDADE.

CENA 24 - CASA DE PORCINA - INTERIOR / NOITE

NO PÁTEO, PORCINA DEITADA LANGUIDAMENTE NA REDE, ROBERTO SENTADO NUMA ALMOFADA, NO CHÃO, AO LADO DELA.

ROBERTO

Voce disse que ele era um homem de verdade.

E voce, é uma mulher de verdade?

ELA OLHA PARA ELE, PROVOCANTE

PORCINA

Tem alguma dúvida?...

ELE NÃO RESISTE Á PROVOCAÇÃO

BEIJA-A

C-REGRA - SININHO DA PORTA, NO TOQUE CARACTERÍSTICO DE SININHO.

PORCINA AFASTA ROBERTO, ASSUSTADA

PORCINA

Sinhózinho! Ele voltou!

ROBERTO

Quem é? Aquele coronel?! O que é que voce é de le?

PORCINA

Eu... depois eu explico!

C-REGRA - REPETE-SE O TOQUE

MINA ENTRA, PREOCUPADA.

PORCINA

Não há dúvida, é ele mesmo!

MINA

Patroa...

PORCINA

Mina, deixe ele tocar um pouco, depois abra.

Voce, venha comigo!

ELA PUXA ROBERTO PELA MÃO.

ABRE UMA PORTA.

PORCINA

Entre aí na dispensa!

ROBERTO RESISTE

ROBERTO

Espera, por que esse pânico? Eu justifico a minha presença: vim colher informações para o meu papel.

PORCINA

Não, não! Isso não vai colar! E se ele te pega aqui te mata! Entre, depressa!

ELA O EMPURRA PARA DENTRO DA DESPENSA E CORRE PARA O SEU QUARTO.

CORTA PARA MINA, QUE ABRE A PORTA. SINHOZINHO MALTA ENTRA. ESTA DESCONFIADO, MAS PROCURA NAO DEMONSTRAR MUITO.

.....

MALTA

Eu voltei pra saber de sua patroa. Como é que ela está?

MINA

Acho que tá no mesmo, né?

MALTA ATRAVESSA O PÁTIO. VÊ O CHAFARIZ LIGADO, AS LUZES.  
REFORÇA AS SUAS SUSPEITAS. ABRE A PORTA DO QUARTO DEVAGAR.

CENA 25 - QUARTO DE PORCINA - INTERIOR / NOITE

O QUARTO ESTÁ QUASE AS ESCURAS.

PORCINA DEITADA, COBERTA COM O LENÇOL, O O LENÇO PRETO SOBRE OS OLHOS, FINGE DORMIR. MALTA ENTRA, CAUTELOSO.

CENA 26 - DESPENSA - INTERIOR / NOITE

POUCA ILUMINAÇÃO. ROBERTO ESTÁ ESCONDIDO ENTRE SACAS DE MENTIMENTOS CACHOS DE BANANA E CEBOLA, ETC. O CÔMODO É MUITO PEQUENO E ELE SE AJEITA COM DIFICULDADE.

DE REPENTE, SEUS OLHOS CAEM SOBRE UM CÃO DE RAÇA DEITADO A UM CANTO. O CÃO OLHA PARA ELE E AMEAÇA LATIR, ELE SE APAVORA.

CENA 27 - QUARTO DE PORCINA - INTERIOR / NOITE

MALTA ESBARRA NUMA CADEIRA E PORCINA FINGE DESPERTAR ASSUSTADA.

PORCINA

Quem tá aí?!

MALTA

Sou eu, Cininha...

PORCINA

Oxente, voce não foi embora?

MALTA

Fui... mas voltei porque fiquei preocupado...

Voce melhorou?

PORCINA

Acho que melhorei... um pouco. Mas tou morrendo de sono. Me deixa dormir...

CENA 28 - DESPENSA - INTERIOR / NOITE

O CÃO COMEÇA A LATIR E ROBERTO FAZ SINAL PARA ELE PARAR.

CENA 29 - QUARTO DE PORCINA - INTERIOR / NOITE

MALTA ESCUTA OS LATIDOS. PORCINA SE APAVORA.

FIM

Jorge's....

em: 07:05.985.....